



Programa Estratégico Em Comunicação Para Implementação Local Da Agenda 2030: Uma Proposta Para O Desenvolvimento Sustentável

Kawê da Silva VERONEZI¹

Cláudia Herte de MORAES²

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

A Organização das Nações Unidas organiza em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) um plano de ação com o objetivo de articular esforços de instituições públicas e privadas para o desenvolvimento sustentável de modo global. Pensando nisso, o projeto experimental em Relações Públicas propõe um planejamento de alinhamento das ações em prol da Agenda 2030 no campus de Frederico Westphalen, de modo a estruturar caminhos de parcerias com organizações dos três setores civis da localidade. O produto do Trabalho de Conclusão de curso é um Programa Estratégico de Implementação local, proposto como um processo de comunicação que garanta a deliberação popular acerca da implementação dos ODS no território e mobiliza parcerias e recursos para a potencialização de ações de desenvolvimento que contribuam com a Agenda 2030 na territorialização.

PALAVRAS-CHAVE: Agenda 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Programa Estratégico em Comunicação.

Descrição do Objeto de Estudo

Desperta-se uma dúvida pelas lentes da iniciação científica: porque ainda não há uma consciência e corresponsabilidade coletiva de como construímos o nosso hoje e o futuro? Em outras palavras, como ainda vivemos em um mundo onde há fome, pobreza, guerras e o que falta para mudarmos isso? Por mais que haja as diretrizes globais de qual sociedade devemos construir, ainda apresentam-se resistências na efetivação de uma organização social e econômica mais justa, equitativa e sustentável. Essas resistências são parte das estruturas capitalistas que é contrária aos princípios dessa sociedade utópica.

A Organização das Nações Unidas organiza em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) uma Agenda global com o objetivo de articular esforços de instituições públicas e privadas para o desenvolvimento sustentável e justo. Pensando nisso, o projeto experimental propõe um planejamento para deliberar acerca da implementação dos ODS no

¹ Aluno líder do trabalho e recém-graduado em Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen. E-mail: kawe.veronezi@acad.ufsm.br

² Doutora em Comunicação e Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen. E-mail: claudia.moraes@ufsm.br



território brasileiro e mobilizar parcerias e recursos para a potencialização de projetos em desenvolvimentos que contribuam com a Agenda 2030 na dimensão local-regional.

Neste trabalho, desenvolve-se uma pesquisa exploratória para buscar informações acerca de um problema estabelecido: como mobilizar e engajar atores da sociedade local na implementação da Agenda 2030 em seus municípios? Como fazer com que trabalhadores, crianças e todos cidadãos das comunidades se sentissem parte do desenvolvimento sustentável no seu bairro, cidade, estado e país?

Inicia-se um percurso experimental que investiga as necessidades, demandas e necessidade para projetos de implementação local e regional dos ODS, principalmente por meio de parcerias de Universidades com a Comunidade Local. São diversos os projetos que desenvolvem metas ou objetivos propostos pela ONU. No entanto, há pouca visibilidade de suas ações na pauta pública, sem debates com a comunidade sobre esse processo de transição de desenvolvimento e articulações coletivas que alinhem esses projetos numa única frente de transformação. Há alguns casos em que os agentes nem sabem que estão diretamente contribuindo para com os ODS, fora a desinformação que não se faz entender os ODS como fortes diretrizes para fomento de políticas públicas.

Sabe-se que o tema possui uma complexidade a qual demanda anos de investigação e intervenção para resultados significativos, como também é de ciência que são várias as políticas institucionais e estruturais transversais à proposta. Assim, leituras, participações de congressos, webinários e reuniões mediadas por tecnologias de informação e comunicação, pensando nas transformações sociais e políticas possíveis com a atuação das Relações Públicas, o trabalho de conclusão de curso foca-se na reflexão e em propostas para a construção de caminhos que aumentem a participação de agentes e a captação de recursos para o desenvolvimento da Agenda 2030.

A partir disso, sugere-se a construção de um projeto contínuo e processual em comunicação, ancorado no ODS 17 - Parcerias em prol da Agenda 2030, que não só estabeleça parcerias para o alinhamento dos esforços para com os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* como também garanta à comunidade local e regional os meios de participação e deliberação nos processos da implementação dos ODS em suas realidades.

Para isso, temos como laboratório de execução a Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen (UFSM-FW) para construção desse processo. Pensa-se na Universidade como pilar no alinhamento de diversos setores, organizações, entidades e públicos de Frederico Westphalen e Região na territorialização da Agenda 2030 por meio de um processo comunicativo e dialógico. Ressalta-se que o programa nasce de um Trabalho de



Conclusão de Curso, e é por conta disso que a metodologia do trabalho, além da natureza exploratória bibliográfica e documental, é o próprio fazer do programa, sendo uma pesquisa-ação experimental e exploratória.

O Programa Estratégico na UFSM é proposto de forma que dê suporte pedagógico, técnico, administrativo e jurídico às demandas sociais da comunidade em relação aos ODS, territorializando uma demanda global e solucionando problemas estruturais por meio de parcerias público-privadas sistematizadas num processo comunicacional. Além disso, auxilia em metas institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM, em Relatórios e Planos de Gestão das Parcerias, e no fortalecimento da Governança.

Descrição das pesquisas realizadas

O projeto de conclusão de curso caracteriza-se como uma Pesquisa Aplicada Exploratória. Uma pesquisa aplicada busca gerar conhecimentos e reflexões para a aplicação prática e dirigida, de modo a exercer a práxis para a solução de problemas e alcance dos objetivos anteriormente definidos. Já uma pesquisa exploratória, como sintetiza Babbie³:

Estudos Exploratórios são mais comuns para três propósitos: (1) simplesmente para satisfazer a curiosidade do pesquisador e o desejo para o melhor entendimento do assunto, (2) para testar a viabilidade de realizar um estudo mais cuidadoso, e (3) para desenvolver métodos para aprofundamento do estudo.” (BABBIE, E, 1986, tradução nossa)

Neste processo, Flick (2004) relata bem o processo quando diz que “as reflexões, observações, impressões e sentimentos dos pesquisadores tornam-se dados, constituindo parte da interpretação”. Optou-se por ser um Projeto Experimental pela necessidade em trabalhar a extensão do que foi aprendido. Como diz na Legislação, o Projeto Experimental deve ser entregue à banca enquanto um produto em comunicação, relatando o processo de planejamento.

Definiu-se, para ponto de partida do projeto, sua fundamentação metodológica.

Quanto à Natureza e Finalidade: Pesquisa Aplicada Exploratória.

Quanto aos procedimentos técnicos (meios): Bibliográfica; Levantamento; Experimental e Pesquisa-ação

Forma de análise e abordagem do problema: Qualitativa e Quantitativa

Coleta de Dados (Natureza): Dados primários e secundários



Coleta de Dados (Instrumentos): Estado da Arte; Webinários, Congressos e Reuniões mediadas por Tecnologia de Informação e Comunicação Digital; Pesquisa por palavras-chave

Desta forma, o próprio fazer do processo é sua metodologia. O início do projeto emerge como problema a seguinte questão: como mobilizar e engajar atores da sociedade local na implementação da Agenda 2030? A partir disso, leituras foram realizadas, junto com as participações em congressos, webinários e reuniões que pautaram a transversalidade da Agenda 2030 e da Implementação.

Nessas experiências, buscou-se investigar desafios, oportunidades, fraquezas e forças possíveis de identificar na implementação dos ODS pelas Instituições de Ensino Superior e Subnacionais participantes dos eventos. As Consultorias Regionais do projeto Selo ODS e IES, a qual os autores participaram⁴, foram parte importante para coleta de dados. Importante ressaltar que essas informações não podem ser publicadas pois até a data de entrega do trabalho, o Relatório do Selo ODS IES não foi publicizado.

No decorrer das investigações, observa-se a necessidade de pensar em um processo de comunicação que assegure espaços deliberativos com a população assim como a comunidade acadêmica e servidores públicos estão tendo pelos projetos financiados por editais internacionais. Com isso pensa-se em um programa estratégico, ou seja, um programa que tenha como principal objetivo ser estratégico para a assistência ao alcance dos objetivos.

Construiu-se três partes da metodologia para melhor compreensão do produto e das nossas considerações parciais: o cronograma de execução, o estado da arte e o processo inicial do planejamento.

Com o cronograma de execução pronto, revisou-se textos importantes que professores do curso disponibilizaram. As leituras sobre Relações Públicas e suas transversalidades levaram o debate para textos cujas palavras chaves indicavam: Desenvolvimento, Direitos Humanos, Extensão Universitária, Mobilização Social, Políticas Públicas em Comunicação, entre outras. Assim, o primeiro passo da metodologia foi o estado da arte. Investigou-se sobre os tópicos que precisam de atenção para a construção da proposta.

Posteriormente, o processo do planejamento começou, para monitorar, sustentar, assessorar e alimentar o processo comunicacional participativo de forma que seja contínua,

⁴ Cláudia foi professora convidada na Consulta Sul do Selo ODS IES, juntamente a outros membros da Comissão da Agenda 2030 UFSM no mês de junho do ano de 2021. Kawê foi bolsista Jovem Pesquisador do projeto, focado no contato com as Instituições e consultoria em comunicação. Com a participação, foi possível contato direto com pesquisadores da área de territorialização dos ODS, referências nacionais na discussão da Agenda 2030, e com líderes de instituições e organizações para deliberação sobre a implementação no Brasil.



visto que “qualquer estratégia impõe o desafio da execução” (KIM; MAUBORGNE, 2005, p.145).

No fim do percurso metodológico, consolidou-se o desenho do Programa Estratégico em Comunicação chamado Vanguarda Sustentável, com a finalidade de propor um processo que incentive a participação da comunidade na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Aqui, busca-se apresentar o esboço piloto para ser apresentado para as instituições (prefeitura, direção da UFSM, coordenações de projetos, etc..) para ter um ponto de partida para a construção coletiva do mesmo.

Descrição do Produto

Vanguarda Sustentável é um Programa Estratégico em Comunicação de apoio à Universidade Federal de Santa Maria na implementação local e regional da Agenda 2030 que tem por objetivo sensibilizar, engajar, alinhar e assistir projetos e organizações dos três setores numa frente para o desenvolvimento sustentável.

O Programa Estratégico nasce do diagnóstico de que para alcançar as metas da Agenda 2030 necessita-se do empenho de todos os setores da sociedade civil. Enquanto uma proposta de mobilização, participação e engajamento, busca-se estabelecer uma rede de compartilhamento, deliberação e parcerias para a localização dessas metas e objetivos.

A Vanguarda Sustentável se trata de um processo de comunicação que garante a deliberação popular acerca da implementação dos ODS no território e mobiliza parcerias e recursos para a potencialização do alcance das metas da Agenda 2030 nos municípios do Rio Grande do Sul. O Programa tem como missão assegurar que a sociedade civil compreenda os acontecimentos por um desenvolvimento sustentável. Isso pois, estabelece como visão que o Programa sirva como referência metodológica para que profissionais da comunicação apliquem em planejamentos de implementação dos ODS nos municípios, de modo que fortaleça os indicadores de compreensão, engajamento e participação pública e assegure a participação dos três setores.

Isso com o objetivo geral de sensibilizar, conscientizar, mobilizar e engajar atores, agentes e públicos de modo a estabelecer uma rede de compartilhamento, deliberação e parcerias em prol da implementação da Agenda 2030 e da localização dessas metas e objetivos. Já seus objetivos específicos são: 1) Articular ações da região em uma vanguarda para o Desenvolvimento Sustentável na transversalidade da Governança do Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão para às demandas sociais e uma economia sustentável local; 2) Aumentar



significativamente os indicadores de participação da sociedade civil no engajamento por um desenvolvimento sustentável; 3) Criar redes de deliberação para que a comunidade civil possa participar dos processos de implementação dos ODS e pautar políticas públicas que contribuam diretamente das metas; 4) Fomentar iniciativas de assistência pedagógica, capacitação, sensibilização, mobilização e deliberação acerca dos temas transversais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e 5) Garantir a continuidade, a autonomia, a transparência e a comunicação pública e popular dos processos comunicativos sobre o desenvolvimento sustentável.

Para que isso seja possível, consideram-se embasamentos da Comunicação Popular, Comunicação Pública, Comunicação Acessível, Comunicação para o Desenvolvimento e da Comunicação Integrada. Dito isso, técnicas, instrumentos e atividades em Comunicação são empenhados para: a) a criação e sustentação de Conselhos Comunitários para ouvir as diversas comunidades locais; b) o fomento à popularização dos meios de comunicação e produção de informação e; c) a práxis educacional para que as informações sejam compreendidas por todos os públicos de modo acessível e que incentive o agir comunicativo.

Considera-se que para que a Agenda 2030 seja implementada no Brasil, é necessário que a população entenda o que ela é, como ela funciona e como as pessoas podem colocar isso nos seus cotidianos. Para que a territorialização aconteça, além de entidades governamentais envolvidas, precisa-se colocar na pauta e debate público os esforços coletivos para a localização dos ODS. Ainda, é preciso capacitar os cidadãos para serem produtores de informações que possibilitem um diálogo participativo, incentivando que o processo de deliberação seja integrativo. Só no contato com essas diversidades existentes de realidades, garantidos pela integratividade do processo, na segurança da pluralidade de condições de acessibilidade e vulnerabilidades, que se pode de fato ter efetividade visto o grau impacto que a Agenda 2030 proporciona.

O trabalho é uma proposta de encaminhamento. As contribuições podem ser entendidas como: a) um alerta para uma problemática global que tem impacto e implantação local; cujas Universidades Públicas têm papel fundamental na implementação, principalmente no que diz respeito a Educação de Qualidade e na Parceria em prol das metas; b) propor uma metodologia de planejamento para que possa ser utilizado pela comunidade acadêmica e local no processo de deliberação e; c) indicar leituras, estudos e reflexões sobre as temáticas para a implementação de programa que estejam em alinhamento com a Agenda 2030.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABBIE, E. The practice of social research. 4th ed. Belmont, Wadsworth Publ., 1986.

GONÇALVES, Gisela; RUIZ-MORA, Isabel. A ética das Relações Públicas. Um estudo comparativo dos códigos de conduta profissional em Espanha e Portugal e o código da Global Alliance for Public Relations and Communication Management. **Profesional de la Información**, v. 29, n. 3, 2020.

MATA, María Cristina. Comunicación y ciudadanía. Problemas teórico-políticos de su articulación. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 8, n. 1, p. 5-15, 2006.

ONU. **Pacto Global**, 2020 <<https://pactoglobal.org.br/ods>>